



M^a Rita de Jesus

Acompanhar o sofrimento

O mistério da dor humana não é possível descrevê-lo de modo único porque cada pessoa tem uma experiência pessoal difícil de comunicar. Só quando se passa pela dor e pelo sofrimento se inicia alguma capacidade para entrar nas dores dos outros e captar as suas características únicas. A experiência da dor é, de facto, dos fenómenos mais guardados na alma, com contornos tão diferenciados de paciente para paciente que é muito raro encontrar alguém capaz de ouvir, captar, acolher e entender as dores e os sofrimentos dos outros. Até cada um, diante de si próprio, perde fluência para explicar o que sofre individualmente.

Por mais avanço que tenha a ciência para quantificar e analisar as dores humanas, há sempre a dimensão subjectiva, vivida no íntimo da consciência. Se nem cada um tem teorias para entender as suas dores, mais distante permanece quem de fora se aproxima para ajudar e tentar a simpatia ou a compaixão.

Já nos demos conta como perante os sofrimentos dos outros, tantas palavras sejam ocas e reveladoras do pouco respeito para a hora que vive. A proximidade do silêncio é mais eloquente do que a catadupa de palavras. Esta delicadeza interior, respeitadora da verdade de cada pessoa é fundamental na verdadeira compaixão.

A superficialidade das reacções, a aplicação de códigos esteriotipados, a recitação de lugares comuns perturbam quem vive na dor ou passa pelo sofrimento.

A dificuldade da comunicação ainda cresce em virtude de além do medo da dor nós temos medo de que alguém descubra o nosso desagasalho interior, a nudez das inquietações, o chão das nossas angústias.

Exactamente pelo que ficou dito, apreciámos na Irmã Rita de Jesus a rara capacidade de escutar as dores dos que dela se abeiravam e de intervir de modo eficaz, sem palavras vazias, sem promessas patetas. Na atitude de compaixão, à maneira de Jesus, não se defraudam as pessoas atingidas pelo sofrimento. Muitas vezes certa piedade sentimentalista aparece como manipulação de quem vive a dor, em vez de verdadeira empatia. Por isso Rita de Jesus ouvia no silêncio os pedidos aflitos que lhe chegavam, lançava-os em prece ao seu Menino, atendia à inspiração da sua vontade e comunicava a palavra justa, simples, honesta, capaz de suscitar serenidade, coragem.

Porque tinha passado pelo sofrimento e sentia no seu corpo e espírito as debilidades da natureza, porque sem racionalizar percebia os caminhos pessoalíssimos da dor, a Irmã Rita não semeava ilusões nos pacientes do hospital, não espalhava piedosos e banais conselhos, mas com fortaleza sabia estar próxima, guardar no coração as dores que lhe comunicavam, fazê-las oração e identificar-se por dentro com a carências humanas. Consciente de ser uma criatura humana pobre, a Irmã Rita alimentava na atitude orante um sentido novo, que pacientemente lançava nos vazios da dor.

Carlos A. Moreira Azev
Bispo Auxiliar de Lis



A Irmã Maria Rita de Jesus, sempre num espírito de renovação constante da Igreja, e na sábia divulgação do seu (e nosso) querido Menino Jesus de Praga, em 1952, começa a trabalhar com os leigos.

Por volta de 1954/55, como nos narra Henrique Manuel S. Pereira, no Livro "Rita de Jesus-Paixão pela Infância de Jesus, compaixão pela dor humana", editado pelas Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, obtém a ajuda de António Maurício Guimarães Ferreira da Silva, encaminhado pela então sua namorada e hoje esposa Rosa Neves, na propagação e devoção ao Menino Jesus de Praga, favorecendo este a preparação dos casais para a sagrada cerimónia do casamento, através dos conselhos da Irmã, sempre carinhosa e atenta.

Seguem-se outros casais de jovens como em 1957 – Waldemar da Nova Marques – então namorado de Maria Beatriz Neves, com quem depois vem a casar. E em 1958 – José Carreira Quinta, através da sua então namorada e hoje esposa Rosa Elsa Coelho Pinto. A estes casais outros leigos se associaram.

Nos seus frequentes contactos com os Párocos, a Irmã Rita recomendava a necessidade de preparar leigos empenhados nas respectivas paróquias, que com eles colaborassem.

Pelo acima exposto vemos que a Irmã Maria Rita de Jesus procurou ser sempre fiel ao Dom recebido do alto e na paixão pelo Menino Jesus de Praga, sente o apelo de divulgar esta devoção em todo o País e no mundo. Sozinha é impossível, mas a Irmã Rita rodeia-se de um fiel grupo de leigos com os quais trabalha activamente, antecipando-se assim, às orientações da Igreja no Concílio Vaticano II que viria a realizar-se uns anos mais tarde.

Podemos dizer que a Irmã Rita de Jesus é pioneira ao consciencializar leigos da sua missão na Igreja. A Irmã Rita dizia-lhes:

"Eu não vos chamei cá, pois nem vos conhecia. O meu Menino Jesus é que vos trouxe".

Por estas palavras da Irmã Rita estes leigos bem cedo perceberam que a sua missão era Obra Divina. Eles eram as mãos, os pés ...o prolongamento da Irmã Rita no Apostolado das Infâncias de Jesus e Maria.

Ainda hoje, e graças, certamente, à memória sempre lembrada da vida esplendorosa, compassiva e única da Irmã Maria Rita de Jesus continuam muitas pessoas com este Apostolado.

Bem hajam todos, para bem da beatificação e canonização da Irmã Maria Rita de Jesus, a qual vos contempla e ama.

Vitor Cardoso
Barreiro



A Superiora Provincial e os colaboradores contemporâneos da I. M.ª Rita de Jesus

"Em virtude da comum dignidade baptismal, o fiel leigo é corresponsável, juntamente com os ministros ordenados e com os religiosos e as religiosas, da missão da igreja"

João Paulo II, *Christifideles Laici*

Reunir – Avaliar – Repartir

REUNIR - De 28 de Março a 2 de Abril de 2005 as Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora realizaram o seu X Capítulo Provincial, na sua Casa da Quinta da Azenha, em Gondomar. Representaram a Missão das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, laborando em diversas missões, Irmãs na qualidade de membros de direito – o Conselho Provincial cessante – e Irmãs delegadas, eleitas por sufrágio universal da Província. Se bem que este X Capítulo Provincial tivesse sido um capítulo primordialmente electivo, não lhe faltaram as dimensões da avaliação da sua vida entregue a Cristo e à Missão na Sua Igreja, assumida em comunidade fraterna.

Realizar um Capítulo Provincial em plena celebração do ano jubilar de 150 anos de vida da Congregação, e após a realização de um Congresso para a Vida Consagrada, leva, necessariamente, todos os membros capitulares, e não só, a olharem para o passado - recordando a sua história gloriosa -, para o presente e para o futuro. Deus fez e faz, ainda hoje, maravilhas em cada membro desta parcela de Igreja. A vocação de cada uma continua a ser um mistério onde brilha a glória de Deus. Estamos na Igreja como seduzidas, e assim continuaremos se nos deixarmos conduzir pelo Espírito Santo, pois é ele quem guia o desejo de cada uma de fazer amadurecer a resposta cabal ao chamamento à Vida Consagrada na Igreja.

AVALIAR - Um Governo Provincial que termina a etapa para a qual foi mandatado, sente a necessidade de comunicar as experiências vividas no exercício da sua Missão de orientar, animar e exortar, fraterna e espiritualmente, as Irmãs desta parcela da Congregação a ele confiada.



Actual Conselho Provincial

A avaliação da nossa acção apostólica através do que fazemos, mas mais ainda através do que somos, foi realizada em dois tempos e sob três olhares: a visão do Conselho Provincial, a visão das Irmãs da Província Portuguesa integradas nas diversas missões e lugares e a visão das Irmãs capitulares.

Do primeiro momento, uma conclusão: está evidente o esforço, a dedicação e a entrega ao serviço desta parcela da Congregação, vividos pela equipa cessante constituída por: Irmã Maria Ludovina Martins Ferraz – Superiora Provincial; Ir. Adelaide da Conceição C. Lopes – Assistente Provincial; Ir. M. Benilde V. S. Rangel, Ir. M. da Conceição F. de Carvalho e Ir. M. Herminia C. Gomes – Conselheiras Provinciais.

O segundo momento trouxe a visão de todo o corpo formado por todas as Irmãs que se debruçaram, comunitária e inter comunitariamente, sobre a sua vida no quotidiano. "Testemunhar" foi para todas a expressão aglutinadora para a reflexão e avaliação do nosso "estar" no mundo. Testemunhar as "riquezas" pessoais e das Irmãs. Para que o testemunho aconteça há que passar pelas etapas da descoberta, do reconhecimento e do acolhimento. Pertencemos a uma Congregação, célula da Igreja, que alicerça a sua acção no testemunho de vida evangélica como no-lo recomenda recentemente o Papa João Paulo II na sua Exortação Apostólica para a Vida Consagrada: "A Igreja precisa de pessoas consagradas

o encanto da vida consagrada

que ainda antes de se empenharem nesta ou naquela causa nobre, se deixem transformar pela graça de Deus e se conformem plenamente com o Evangelho.” (VC 105) Algumas certezas, senão muitas, habitam as Irmãs da Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora. Cada uma está convicta de que tem muita riqueza para desfrutar, viver e partilhar. A vida é uma corrente de “Vida” quando vivida na fé, quando centrada em Jesus Cristo que nos chamou e nos prometeu o seu Espírito de força e de entendimento que nos guiará no amadurecimento da nossa resposta positiva. Esta, apesar das eventuais quebras do encanto da primeira hora, manifesta-se, hoje, numa atitude de seguimento de Jesus mais amadurecida, consciente de estarmos a colaborar no Seu projecto salvífico.

REPARTIR - A avaliação do grupo capitular corroborou a consciência inter-comunitária subida das comunidades até ao Capitulo, e partiu traçando linhas para futuro: linhas de continuidade e de inovação.

Em continuidade dum passado de “história gloriosa”, há que actualizar a consciência de que foi o próprio Deus que nos chamou e nos conduz no peregrinar. Há que assumir uma vida de fé e de oração profunda, de serviço e de gratuidade. Há que estar aberta à “novidade” que o Espírito Santo está a operar na sua Igreja, na Vida Consagrada e na Congregação. Há que estar aberta à renovação pela conversão contínua da mente e do coração. Há também que inovar evoluindo para uma maneira nova de estar no mundo. Longe de cedermos à tentação do desânimo face à diminuição de efectivo, temos de renovar e inovar. Não perdendo de vista a pedagogia que o Senhor sempre adoptou – a pedagogia do “Resto” – há que partir, cheias de esperança, para a construção do futuro. É esta tarefa que ficou assumida por cada uma e de maneira muito própria pelo novo Conselho Provincial constituído por: Irmã Maria Ludovina Martins Ferraz – Superiora Provincial; Irmã Adelaide da Conceição Carvalho Lopes – Assistente Provincial; Irmã Maria Helena Rodrigues Carvalho Moreira, Irmã Gravelina da Silva Alves e Irmã Maria da Glória Coelho Magalhães – Conselheiras Provinciais.

Dado este passo para nova etapa da vida da Congregação na Província Portuguesa, em acção apostólica em Portugal, Alemanha, S. Tomé e Príncipe e Angola, seguimos para o futuro encorajadas pelo testemunho dos nossos fundadores, de tantas Irmãs que nos precederam e cuja memória vive em nós. Partimos convictas de que a Congregação não morrerá por falta de vocações, mas se lhe faltarem Irmãs santas. Que a nossa querida Irmã Maria Rita de Jesus, para quem se viram os olhares da Congregação, no momento presente, nos ensine a contemplar e a amar Aquele que nos chamou e em cujo Mistério Ela tão bem soube mergulhar.

Ir.M.Celeste Catarino

A Família Religiosa da Ir. Maria Rita de Jesus, em Festa Jubilar

Alegrai-vos, no Senhor!

Foi com esta saudação que Irmã Brigitte des Haulles, Superiora Geral das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora anunciou a abertura das celebrações do Ano Jubilar da Congregação a decorrer ao longo do ano de 2004-2005. Este convite à alegria e à festa, teve eco em todo o mundo onde a Congregação está implantada. Explosões de júbilo, louvor e acção de graças eclodiram em Portugal, França, Bélgica, Alemanha, Irlanda, América do Norte, Haiti, Brasil, Argentina, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Djibouti, Etiópia e Madagáscar. Foram 150 anos de plenitude de vida ao serviço do Reino, ao jeito de Francisco de Assis. Como não fazer festa?!... Foram momentos para reviver toda uma acção evangelizadora entre os pobres, os pequeninos, os leprosos do mundo de hoje.

Na Província Portuguesa foram muitos e variados os momentos de celebração, onde as irmãs desenvolvem a sua acção apostólica, tendo como ponto alto o dia de encerramento, em Fátima, a 30 de Abril de 2005. Muitos amigos se quiseram associar, acorrendo ao Centro Paulo VI, insuficiente para albergar tamanha multidão. A celebração constou de três momentos: Eucaristia, saudação Mariana, tarde cultural.

Presidiu à Eucaristia Sua Ex.cia Rev.ma D. Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto e concelebraram D. Manuel Pelino - Bispo de Santarém e numerosos Sacerdotes amigos, provenientes de várias Paróquias e da Família Franciscana.

Na homilia, o Senhor Bispo referiu, resumidamente, a história da origem da Congregação, salientando alguns aspectos do seu carisma – «Espírito de Família, União e Comunhão.»



Assombria - Fátima

evocando ainda «o serviço da Congregação à Igreja e à sociedade, a partir do Carisma original, concretizado na presença dedicada em hospitais, lares de idosos, escolas, obras sociais, paróquias e na missão ad gentes.»

Animou a Eucaristia o Grupo Coral da Província, Paz e Bem, composto unicamente por Irmãs e orientado pelo Cônego Dr. Ferreira dos Santos.

À Celebração Mariana presidiu o Frei Dino Costa, Sacerdote da OFMCap que em dado momento, referiu: «150 anos a fazer o bem é um projecto válido... 150 anos a querer ser imagem de Deus no seu agir e no seu ser, nos vários púlpitos do mundo, numa dimensão missionária, numa dimensão de evangelização..., sendo mensagem de Jesus Cristo, levando a Boa Nova de Salvação, indo pelo mundo apresentando esse rosto de ternura, de paz, àqueles que nunca terão ouvido falar de Jesus, num acolhimento humano, num dispensar os dons de Deus. Sois uma maravilha de Deus...no vosso SIM, particularmente nos gestos que espalhais gastando a vossa vida, eternizando-vos neste Amor de Deus junto daqueles com quem cruzais. Esta é a fonte de felicidade, é o projecto de Deus para todos.»

Agradeceu ainda a Maria que há dois mil anos soube acolher o projecto de Deus, sendo inspiradora de todos os que dizem Sim, e a quem as Franciscanas veneram, com um amor de predilecção, sob o título de Nossa Senhora dos Anjos.

A tarde cultural decorreu com muita animação, foram exibidas danças típicas de vários países, artisticamente encenado o canto do Irmão Sol, actuaram grandes e pequenos, dando



especial relevo à história da Congregação. A Superiora Geral fazendo-se presente na pessoa da Assistente, Irmã Maria da Conceição Vaz, exprime a sua felicidade ao mesmo tempo que projecta as suas Irmãs para o futuro: «A partir de hoje ides continuar a actualizar a riqueza dos “livros de vida” dos nossos fundadores, o que exige o vosso testemunho pessoal e comunitário.» Citando Mère Louise Mabile, 1ª Superiora Geral,

a Irmã Brigitte diz: «O exemplo teve sempre mais força do que as palavras.» E conclui: «Que Nossa Senhora de Fátima consolide a vossa fé, fecunde a vossa contemplação e a alegria do vosso serviço.»

A Superiora Provincial, Irmã Maria Ludovina Martins Ferraz encerrou este grande dia, dirigindo a todos a palavra GRATIDÃO e a saudação PAZ E BEM.

Ir. Gravelina Alves

Junto do seu Menino Jesus a Irmã Maria Rita de Jesus continua activa

Depois de horas de angústia... graças à Irmã Maria Rita de Jesus eis-nos em alegria.

A minha sobrinha Blandine Dréans Dain, sofria de uma espécie de paralisia generalizada a ponto de não poder engolir. Foi hospitalizada em Vanner, durante dois meses, sem resultado pois esta doença é desconhecida neste meio hospitalar e transferida para o hospital de Nantes onde houve um caso semelhante há dez anos. (Essa paciente está melhor, mas continua a ser muito acompanhada no hospital).

Quanto à minha sobrinha, logo que constatei que ela não podia nem sequer atender-me ao telefone, começamos imediatamente uma novena à Irmã Maria Rita. Por volta do 5º dia, telefonei à hora da visita, certa de ter notícias concretas através do seu marido que se encontraria aí nesse momento.

Surpresa! Tenho a minha sobrinha ao telefone que, com uma voz normal, me diz: "É verdade, tia Germaine já estou melhor".

É-me de todo impossível exprimir a minha surpresa e a minha alegria.

Neste momento Blandine reencontrou a saúde a ponto de ser capaz de fazer face às exigências da vida de casa: cozinha, limpeza, etc... assim como pode já conduzir e ir à cidade fazer as suas compras.

Quanto à alegria do seu marido, seus filhos e família, nem se fala!...

É Blandine que vos vai falar agora.

Quanto a mim só me resta agradecer à Ir. Maria Rita por ter sido tão eficaz intercessora junto do Senhor.

Soeur Germaine Dréans
Paris

Tudo isto é exacto e agradeço à minha tia e às Irmãs FMNS o terem feito esta novena à Ir. Maria Rita.

Agradeço também à Ir. Maria Rita o ter sido intermediária diante do Senhor para me ajudar a reencontrar a saúde e minha autonomia.

Blandine Dréans
Vanner

Pedia o favor de publicarem esta tão grande graça que obtive através da Ir. Maria Rita de Jesus. Como prometi, cá estou eu a fazê-lo.

A minha filha já tinha ido 2 vezes a exame de código e das duas vezes reprovou, porque bloqueava por completo e estava muito cansada com os outros exames no liceu.

Pedi muito ao Menino Jesus por intermédio da Ir. Rita que ela fosse chamada novamente a exame antes do início do novo ano lectivo e o soubesse só na véspera.

Foi assim como tudo se passou: as aulas a terem início e ela a receber uma chamada telefónica para lhe dizerem que o exame era no dia seguinte de manhã.

Nota: Não só considero uma graça ela ter passado, mas a maneira como me foi concedido. Considero mesmo que Jesus me ouviu e me deu esse privilégio através da Ir. Rita, pois tinham-me informado que era uma altura muito complicada, tão cedo não seria chamada a exame e, além disso, seria avisada com devida antecedência.

Precisamente no dia seguinte foi chamada para exame e disseram-lhe que se tratava de uma situação que nunca acontecera naquela escola – ser chamada uma aluna para fazer exame no dia seguinte pela manhã.

Obrigada Jesus! Obrigada Ir. Rita de Jesus

M^ª. de Fátima V. de Sousa
Maia

FÉRIAS

Que alívio, que ansiedade!
Por elas todos suspiram:
Os da aldeia e os da cidade.

As férias são tempo de repouso, de descanso.
Acalma-se o corpo e refresca-se a mente.
Diante do verde ou do mar imenso.
Pratica-se o desporto ou dá-se um passeio.
Lê-se, escreve-se. Espairece-se pelo meio.

Tempo para entrar em si, se reencontrar e acolher os amigos.
Aprofunda-se a amizade. Há mais descontração, mais jovialidade.

Férias: tempo para repousar, andar, nadar, cantar, tocar, dançar, sorrir,
conhecer, dialogar, partilhar, escutar...dormir, reflectir, receber,
imaginar, meditar...

Muda-se de sítio, de actividade.
Olha-se para o céu, pensa-se na eternidade.
Que tempo propício para mergulhar em Deus – suprema beleza!...

Férias: tempo para renovar, inovar, revigorar, refazer o corpo e o espírito!
A todos quantos me lerem, BOAS FÉRIAS!

Girassol

Oração

Senhor Deus Misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes, concedei-nos a graça de....

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes e consolou os tristes. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

Com aprovação Eclesiástica
D. Armindo Lopes Coelho

Partilha dos Amigos

M^ª. Alves Oliveira, Porto – 10€; M^ª. Alda Monteiro, Cantanhede – 6€; Rosinha, Aveiro – 10€; Anália Silveira, Açores – 1.778€; M^ª. Marcelina, Fafe – 25€;
M^ª. Ermelinda Olaia, Vouzela – 20€; M^ª. do Céu M. da Silva, Chamusca – 8€; Taciana, Porto – 5€; Amigas do Lar da Vitória, Lisboa – 300€; Anónimos – 205€.

Agradecemos a vossa magnífica colaboração

Boletim Trimestral | Ir. M^ª Rita de Jesus
Edição e Propriedade | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Redacção e Administração | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Rua Coronel Almeida Valente 518 4200-031 Porto | Tel | 228322784 | <http://www.ppfmns.pt>
Tiragem | 5.000 exemplares | Distribuição gratuita
Concepção e execução gráfica | Conceptprint

Devem comunicar as graças obtidas para:
Casa de N^ª. Senhora dos Anjos
Rua Dr. Carlos Ramos,50
4200-155 Porto
ppfmnsede@net.sapo.pt